

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rosângela Maria Fernandes¹

Vilisa Rudenco Gomes²

Resumo:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, EJA, priorizando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. Na primeira etapa realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do tema; enfatizando a formação de educadores e a prática pedagógica. Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com questões abertas e fechadas aos profissionais que atuam no CEJA –Centro de Educação de Jovens e Adultos, localizado no município de Canoinhas-SC. No questionário foram elaboradas perguntas pertinentes à formação inicial do educador e à prática do professor na EJA. Após a coleta de dados e realizada as análises, conclui-se que os docentes encontram muitas dificuldades para desenvolver um trabalho de qualidade por falta de condições materiais, de formação específica e de políticas públicas voltadas para as demandas da EJA.

Palavras-chave: Professores. Formação. Educação de Jovens e Adultos - EJA.

1.Introdução

A escolarização de jovens e adultos teve início no Brasil quando surge a necessidade de preparar mão de obra para a industrialização do país. Muitos anos se passaram e até hoje luta-se para que a educação seja vista como meio de transformar a realidade existente, formar sujeitos capazes de intervir na sociedade da qual faz parte.

Para tanto, se faz necessário um trabalho em conjunto entre professores, família, sociedade e órgãos competentes. Assim, destaca-se o papel do educador como mediador deste processo, o qual deve utilizar de metodologias de ensino específicas e permitir ao aluno a ampliação de seus saberes, satisfazendo seus anseios e necessidades neste atual mundo globalizado.

Ressalta-se aqui a necessidade de formação de docente específica, voltada á EJA, assim como técnicas e metodologias que contribuam para a permanência destes educandos na escola, possibilitando aos mesmos uma análise crítica e contextualizada dos conteúdos abordados em sala de aula.

¹Rosângela Maria Fernandes. Formada em Serviço Social pela Universidade do Contestado-UNC. Coordenadora da Casa de Passagem Nova Canaã. rofernandes_62@yahoo.com.br.

²Vilisa Rudenco Gomes, Orientadora do trabalho de Conclusão de Curso. vilisarudenco@hotmail.com

O interesse pela temática em questão surgiu a partir de questionamentos sobre os profissionais que atuam nesta área, e que nos levaram a refletir sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais desta modalidade, além de identificar quais as características que o professor precisa ter para atuar com esses sujeitos, oportunizando um olhar mais atento as especificidades desta modalidade.

A presente pesquisa realizou-se no CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), que está localizado junto ao prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, na Rua Barão do Rio Branco número 1182 no Município de Canoinhas-SC, com a aplicação de questionários aos professores atuantes na Instituição. Utilizou-se de uma revisão bibliográfica por meio de investigação de livros, artigos, entre outros materiais disponíveis hoje sobre o assunto.

A coleta dos dados realizou-se no mês de fevereiro de 2015, através de uma entrevista com questões pertinentes sobre a temática, que permitiram uma maior compreensão da realidade, bem como analisar a importância da formação continuada. Após a coleta dos dados, realizou-se a organização dos conteúdos e análise do material coletado, seguido da discussão dos resultados e conclusão através das considerações finais.

O presente artigo busca, portanto, conhecer qual a concepção da Educação de Jovens e Adultos baseia a prática docente desta população pesquisada. Considerando a importância do papel do docente na consolidação da educação de adultos como campo pedagógico específico, que lutam para ter seus direitos reconhecidos.

2. A Educação de Jovens e Adultos

Podemos definir a Educação de Jovens e Adultos como sendo “Toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973, p. 16).

Foram muitas as lutas e discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, uma modalidade que visa permitir o acesso de todos à educação, independentemente da idade ou classe social. Este direito está garantido na Constituição Federal de 1988 no artigo 208, onde assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. No entanto, compreender que jovens e adultos possuem especificidades em seu

processo de aprendizagem, exige a oferta de uma educação que, de fato, atenda às necessidades específicas destes sujeitos.

Os educadores que atuam na modalidade da EJA possuem em sua prática pedagógica diária uma grande responsabilidade, pois é essencial que compreendam as histórias de vida dos sujeitos, os saberes e as experiências vivenciadas pelos educandos, para então planejar e elaborar seu trabalho docente. Buscamos conhecer a formação destes profissionais, destacando a formação necessária para atuar na EJA, bem como os desafios que encontram na realização do trabalho.

A qualidade do ensino é em sua maioria reflexo da educação oferecida e está diretamente ligada à prática educativa do professor, que necessita estar preparado para trabalhar com esses alunos, pois são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e frequentar a escola regular e buscam por novos saberes, novos conhecimentos da vida e do mundo. Por isso, os profissionais da EJA necessitam de uma formação diferenciada, uma vez que muitos educadores infantilizam sua prática, confundindo a alfabetização de anos iniciais com alfabetização de jovens e adulto. Para Oliveira “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto”. (OLIVEIRA, 1999, p.59).

De acordo com as Diretrizes para a Formação Básica atualmente nos cursos de formação de professor, “ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação –“pedagogismo”, ou se dá atenção exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – “conteudismo” , sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar na educação básica” (BRASIL, 2000, p.26).

No entanto, alguns cursos de formação de professores tratam de maneira superficial os conhecimentos sobre os objetos de ensino que o docente futuramente irá trabalhar, não instigam os mesmos para uma formação contínua de conhecimento das áreas, oferecendo-lhes poucas chances se aprofundarem nos contextos escolares da educação básica.

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação do conteúdo que devem estar presentes na formação do professor, é um equívoco que precisa ser corrigido”. (BRASIL, 2000, p.28)

Para tanto, faz-se necessário usar estratégias sensíveis que favoreçam o exercício da autonomia, e promovam um clima favorável para que haja a participação e diálogo entre os diferentes sujeitos jovens e adultos. Podemos destacar que a EJA, entre outras coisas, exige do docente uma visão ampla, voltada a desenvolver o conhecimento a partir da diversidade cultural e social, respeitando a heterogeneidade de seus alunos.

3. Formação de professores na Educação de Jovens e Adultos

A qualidade e sucesso no processo de ensino aprendizagem está especialmente atrelada à formação do professor e a sua qualificação, o Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determina que:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, LDB 9394/96)

A formação dos professores deve contemplar ainda o disposto no art. 22 da LDB, o qual afirma que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Assim como no art. 61 da referida lei, onde afirma que a formação de profissionais da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando. Portanto, a formação destes professores exige que se cumpram os preceitos legais e que se busque soluções para os constantes desafios desta modalidade.

Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Ou seja, para o autor a formação deve ser contínua, uma vez que o mundo está em constante processo de transformação e mudanças permanentemente. Atuar na EJA, ou até mesmo em outra área, exige preparação e formação adequada. E esta afirmação está exposta no documento das DCN’s da EJA:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se

nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56)

O educador da EJA tem como condição a reflexão constante de sua prática pedagógica, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e metodologias acerca do processo para que sejam refletidos na qualidade do processo de aprendizagem dos alunos.

O trabalho com pessoas jovens e adultas demanda do profissional não somente a formação inicial que deve ser em nível de graduação, mas também pode ser adquirida através da formação continuada, compreendida como a realização de cursos de especialização, cursos, fórum, seminários que promovem a atualização dos conteúdos curriculares de ensino.

No entanto, o fato do docente da EJA utilizar de metodologias apropriadas para esse público contribui para a permanência desses alunos na escola, reduzindo os índices de evasão nesta modalidade. Nesse contexto, o conhecimento sobre interdisciplinaridade pode ser um recurso para ajudá-lo a alcançar esse objetivo, uma vez que relaciona os conhecimentos de áreas distintas de uma forma global.

“O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é *experimentar a vivência de uma realidade global*, que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentizada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. É o objetivo da interdisciplinaridade, que se traduz, na prática, por um *trabalho coletivo e solidário* na organização do trabalho na escola. (GADOTTI, 2010, p.65).

A interdisciplinaridade permite ao educando interagir com o meio, fazendo com que o professor diferencie sua prática ao utilizar de conhecimentos prévios dos alunos. Assim, torna-se uma ferramenta didática que oportuniza ao aluno um maior conhecimento e experiências significativas, além de diferenciar-se do ensino tradicional e fragmentado.

Nesse contexto, a qualificação do profissional da EJA está atrelada ao comprometimento do docente com a educação, além do compromisso dos órgãos públicos em fornecer cursos de qualificação a esses profissionais.

O profissional que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma sólida formação a qual oportunize uma maior compreensão sobre as necessidades dos alunos da EJA, para Oliveira:

Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, SCORTGAGNA, 2012, p. 68)

Os autores apontam ainda a necessidade de investimentos na qualificação docente, deixando claro a necessidade de formação inicial e o entendimento de que a formação ocorre ao longo da vida profissional. Ens (2006) complementa:

Para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na sociedade globalizada se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de uma práxis dinamizada pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (ENS, 2006, p.12-13)

Desta forma, fica claro a necessidade de uma formação específica para atuar na EJA, exposto pelo Parecer CEB/CNE 11/2006: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marca das experiências vitais que não podem ser ignoradas”. A escolarização permite um crescimento pessoal e social, além de oportunizar ao indivíduo um melhor acesso ao mercado de trabalho. Nesse contexto:

A educação constitui uma prática social e deve ser comprometida com a emancipação dos alunos, visando a construção de uma escola democrática, permitindo uma maior participação efetiva dos indivíduos na sociedade e permitindo que usufruam da cidadania em seu sentido pleno. O domínio da leitura e da escrita possibilita uma visão crítica do mundo, de situar-se nele instrumentalizado para uma participação política. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, SCORTGAGNA, 2012, p. 67)

A formação dos professores está diretamente relacionada a sua experiência e ao seu saber, onde suas ações e práticas podem contribuir e influenciar no processo de ensino aprendizagem. Assim, a relação professor aluno deve ser baseada no diálogo, na interação, na troca de experiência e comprometimento com o desenvolvimento do educando, possibilitando a formação de um cidadão crítico e atuante.

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço (ENS, 2006, p. 19).

É essencial ao educador da EJA a compreensão sobre a importância de uma formação adequada e direcionada para atender a esse público, pois é fundamental respeitar as diferenças encontradas nesta modalidade, seja cultural ou social, mas que precisam ser consideradas,

caso contrário, a educação seguirá um modelo padrão, onde a leitura e escrita acontecem de maneira mecânica. Segundo Pinto (2000, p. 113), compete ao professor:

Além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Os alunos da EJA possuem uma enorme bagagem de conhecimento e histórias de vida, uma visão própria do mundo e de tudo que o cerca. Reconhecer suas necessidades e características próprias é indispensável para que o professor consiga desenvolver um trabalho significativo e garantir a permanência dos estudantes da EJA .

Permitir que o aluno torne-se também ensinante no processo de ensino aprendizagem, sobretudo, o adulto que carrega durante toda sua vida, inúmeros conhecimentos .É nesse momento o educador torna-se aluno e agente de transformação ao valorizar esse aluno como ator principal, pois segundo Freire (2002, p.39) “Ninguém educa ninguém (...) os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo”

4. Docência e Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos

A realidade da educação brasileira nos faz repensar sobre a importância da formação continuada na especificidade da modalidade de Ensino a Jovens e Adultos (EJA), sobretudo quando esta, não foi adquirida na formação inicial.

A Formação continuada está prevista no Artigo 62 da LDB 9394/96, em seu parágrafo 1º acrescido pela Lei nº 12.056, de 13-10-2009, que diz: “A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério ”.

Para que haja mudanças nesses paradigmas, o professor da EJA precisa buscar metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca pelo conhecimento é capaz de superar a condição de oprimido para ser uma presença no mundo que rompe, intervém e transforma (FREIRE,2002).

Embora não possuam conhecimentos formais, os docentes da EJA precisam levar em conta as vivências e saberes discentes, propondo metodologias adequadas e de acordo com a realidade destes alunos. Torna-se necessário valorizar os saberes populares, como também as experiências que esses alunos carregam, para sejam elaboradas propostas sólidas, “propostas

mais próximas da especificidade das vivências dos jovens-adultos populares, propostas que veem a EJA como um tempo de direitos de sujeitos específicos e em trajetórias humanas e escolares específicas” (ARROYO, 2005, p. 29).

Na prática desses profissionais também está implicada em laços afetivos, que interferem nas posturas pedagógicas destes educadores, como afirma Freire (2002, p.161,) “a prática educativa é tudo isso, afetividade, alegria, capacidade científica e domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”.

Assim, a escola torna-se um espaço privilegiado para que aconteça a escuta de diferentes linguagens e opiniões dos sujeitos, sendo esta uma condição necessária e importante no processo educativo da EJA.

O conhecimento docente está comprometido com um ensino que considere o perfil dos alunos ,bem como sua faixa etária, que implica em metodologias e práticas que considerem as particularidades destas pessoas, bem como sua forma de agir e de se relacionar com o mundo.

(...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996, p.30).

Desta forma, a formação continuada se apresenta como um dos caminhos para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos - EJA, pois através de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários, que o conhecimento docente poderá ser ampliado rumo à processos de reflexão para que este se atente para a importância do conhecimento já existente e estar sempre aberto à produção do conhecimento ainda não existente, sob o princípio da pesquisa e da superação do senso comum.

As diversas competências desenvolvidas em cursos de formação continuada ajudam o docente no reconhecimento da importância dos sujeitos EJA e estes saberes e contribuirão para diminuir o número de evasões encontradas nesta modalidade e que ocorre na maioria das vezes porque o professor ainda não se encontra plenamente preparado e não atende as expectativas deste público. Freire por sua vez, destaca que:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram ediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou

frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58)

Sendo assim, temos a formação continuada como espaço de aprendizagem, construção e reconstrução de saberes, o qual contribui e faz com que os educadores sintam-se responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional e pessoal, e que os mesmos atuem com mais objetividade na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assim como na implementação das políticas públicas relacionadas á essa modalidade, como é o caso da Especialização em PROEJA .

Originário do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, e denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Para atender essa demanda são oferecidos Cursos de Especialização aos docentes que queiram atuar nesta área.

Destaca-se desta forma, a importância da formação continuada dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, uma vez que o objetivo maior deste trabalho está em destacar a importância da formação continuada, bem como as práticas pedagógicas existentes nessa modalidade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem da EJA. Tal afirmação é confirmada por Guidelli :

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade, acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho. (GUIDELLI, 1996, p. 13).

Sendo assim, temos a formação continuada como espaço de aprendizagem, construção e reconstrução de saberes, o qual contribui e faz com que os educadores sintam-se responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional e pessoal, e que os mesmos atuem com mais objetividade na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assim como na implementação das políticas públicas relacionadas á essa modalidade.

5. Coleta e análise das contribuições dos docentes do centro de educação de jovens e adultos- ceja de canoinhas-sc.

A pesquisa de campo realizada com cinco docentes da EJA e que atuam com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais – 2º etapa no Centro de Educação de Jovens e Adultos do Município de Canoinhas-SC enfatizou a importância da formação dos profissionais que atuam nesta modalidade. Para melhor compreensão da pesquisa e também para salvaguardar o anonimato dos participantes envolvidos, os pesquisados serão descritos como P.

O questionário utilizado na coleta de dados obteve uma amostra de cinco docentes contendo sete questões abertas, a saber:

5.1 Caracterização dos sujeitos

Foram escolhidos cinco docentes, sujeitos de ambos os sexos e idades variadas como mostra a tabela abaixo:

Tabela I: Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

| Idade | Sexo | Tempo de atuação na EJA |
|-------|-----------|-------------------------|
| 30 | Feminino | 1 ano |
| 49 | Masculino | 10 anos |
| 46 | Feminino | 20 anos |
| 47 | Feminino | 12 anos |
| 38 | Feminino | 5 anos |

Tabela 2:

| Você realizou alguma especialização para trabalhar com a EJA? |
|---|
| Não, somente curso no início do trabalho na EJA. (P1) |
| Não. Cursos de aperfeiçoamento em EJA.(P2) |
| Não, somente na área (Matemática).(P3) |
| Não (P4) |
| Não. (P5) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

Como podemos observar na tabela 1 ,nenhum dos docentes possui especialização para atuar na modalidade da EJA, o que Segundo Ens (2006) torna-se essencial que os docentes compreendam que na atual sociedade globalizada a inovação e a atualização constante são

imprescindíveis no processo educativo. É preciso superar a dicotomia entre teoria e prática, pesquisa e ensino, ou seja, a construção de uma prática permeada pelo envolvimento do docente em projetos próprios e fundamentados, reconhecendo toda a complexidade que encontramos na EJA.

A educação na EJA exige uma formação científica técnica e política do educador, onde, aliada a uma prática pedagógica crítica e consciente tornará a construção do conhecimento significativo e consistente.

Essa forma, faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, pois é essencial que os profissionais que trabalham na EJA estejam bem preparados, por esta razão, a formação continuada se faz importante, onde permite aos mesmos repensar a sua prática em sala de aula. Desta forma, a formação continuada se apresenta como uma ferramenta voltada a melhoria da qualidade do ensino no contexto educacional atual, onde a formação continuada faz-se importante, especialmente quando a Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada na formação acadêmica inicial do professor.

Tabela 3:

| O que você entende por EJA? |
|---|
| “Educação de Jovens e adultos que não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na escola regular”.(P1) |
| “Ensino voltado às pessoas que por inúmeras motivos buscam completar seus estudos”.(P2) |
| “Processo ou ensino e ensino aprendizagem para Jovens e Adultos”. (P3) |
| “Além de sua definição básica como educação de jovens e Adultos, entendo como mais um meio educacional que integra a comunidade”.(P4) |
| “Educação voltada para pessoas que não terminaram seus estudos”. (P5) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

Percebe-se na fala dos professores que os mesmos possuem um entendimento acerca da EJA e a quem esta se destina. Assim, o professor que vai atuar com jovens e adultos deve possuir uma formação específica, uma maior compreensão sobre os anseios e necessidades destes alunos com características tão peculiares, além de saber trabalhar com a realidade destes sujeitos.

De acordo com Paulo Freire (1997, 58): "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". Segundo o autor, a formação constante do educador nada

mais é do que o seu próprio amadurecimento, pois na medida em que a reflexão permeia a prática docente, a formação continuada se apresenta como uma oportunidade de crescer no saber e no compromisso com a educação de qualidade.

Tabela 4:

| |
|---|
| O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê? |
| “Como em toda a educação os recursos não são os melhores, mas basta ter vontade de trabalhar bem”.(P1) |
| “Adequados. se para suprir as lacunas da aprendizagem que os alunos apresentam”.(P2) |
| “Os recursos são de boa qualidade e compatíveis com a realidade tecnológica disponível no mercado”.(P4) |
| “São bons, porém precisam melhorar”(P5) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

Tabela 5:

| |
|---|
| Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA? |
| Textos (2) |
| Vídeos(2) |
| Pesquisas na internet (3) |
| Revistas(3) |
| Artigo de jornal (2) |
| Programas de TV(1) |
| Data-show (1) |
| DVD's (1) |
| Microscópio Óptico (1) |
| Computadores (3) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

Em relação aos recursos utilizados na EJA, os docentes consideram os materiais de boa qualidade, porém insuficientes. No entanto, quando se existe o desejo de ensinar e comprometimento com o trabalho, cria-se estratégias, desenvolve-se metodologias, ou seja, o ensino de qualidade acontece, é valorizado e reconhecido pelos alunos, conforme demonstrado nessa pesquisa.

Tabela 6:

| |
|---|
| Qual é a realidade sócio-econômica de seus alunos? |
| “Geralmente são tidos como menos favorecidos economicamente, que buscam uma condição melhor |

de vida”.(P1)

“Variados, mas uma grande parcela com um nível econômico baixo”.(P2)

“A comunidade local é muito “pobre”.P(3)

“Desconheço a realidade sócio econômica de meus alunos”.(P4)

“Acredito que bastante variada, porém a grande maioria pertence a classe baixa”.(P5)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

A afirmação do P4 nos faz refletir novamente sobre a necessidade do professor conhecer a realidade destes sujeitos, pois se não conhece a realidade sócio econômica de seus alunos, tão pouco conhecerá as necessidades dos mesmos. Nesse sentido, Freire (1996) defende que esses conhecimentos devem ser valorizados na prática pedagógica do professor, onde cabe ao educador reconhecer a razão de ser desses saberes e a sua relação com os conteúdos que estão sendo trabalhados.

Assim, o conhecimento dos estudantes da EJA devem ser valorizado na construção da prática pedagógica do educador, pois não se pode pensar no processo de ensino-aprendizagem sem antes saber quem são os alunos e para quem o educador vai elaborar o seu fazer pedagógico.

Tabela 7:

O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

“Acredito que a questão não é o material e sim a educação de modo geral que precisa ser reestruturada”(P1)

“Em alguns tópicos sim, mas cabe ao professor adequar o material a ser utilizado”.(P2)

“Sim. Procura-se relacionar com a realidade dos estudantes.”(P3)

“Creio que sim, levando em consideração que as atividades propostas são executadas de modo satisfatório”.(P4)

“Não, preciso sempre complementar com outras atividades, pois são insuficientes”.(P5)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

É importante ressaltar que em dois depoimentos os docentes evidenciam a importância de trabalhar a partir da realidade e saberes culturais dos educandos, além de adequar as o material a ser utilizados com os mesmos. Neste sentido Freire (1996) recomenda que o professor deve discutir com o aluno a razão de ser de alguns saberes e a relação com o ensino que esta sendo ministrado, partindo de exemplos práticos do cotidiano e de suas experiências, relacionando os conhecimentos e enriquecendo desta forma sua prática educativa.

Tabela 8:

| Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA? |
|--|
| “Não ter tido uma especialização na área”.(P1) |
| “A motivação (ou falta de) apresentado pelos alunos de que não precisa esforçar-se para concluir o curso”.(P2) |
| “Indisciplina. (principalmente dos alunos mais Jovens.diferença de idade dos alunos(15,40,50 anos) e falta muita base,principalmente na Matemática”.(P3) |
| “O tempo é o maior problema, pois o que é proposto nem sempre é possível de se aplicar devido o tempo dos módulos ser curto.(P4) |
| “ Penso que a diferença de idade é o grande problema”.(P5) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

No que diz respeito indisciplina, citada pelos docentes ressalta-se que o comportamento do aluno pode ser muitas vezes reflexo da falta de interesse pelo que esta sendo ministrado.

Talvez a explicação esteja nas afirmações de Paulo Freire quando afirma que” Não se pode conseguir que o aluno passe da ingenuidade intelectual á criticidade, prescindindo de uma formação ética aliada á estética. (FREIRE, 2002, p.36). Para o autor é imprescindível que o assunto/ conteúdo tenha relação com a sua vivência, sua realidade. Toda essa situação faz com que muito adultos, e até mesmo idosos, que gostariam de fato aprender, desistam ou abandonem a EJA, por não se sentirem interessados ou até mesmo por não compreenderem o conteúdo que esta sendo ensinado.

Tabela 9:

| |
|--|
| Em sua opinião, a Especialização, assim como os Cursos voltados á essa modalidade são importantes? Justifique: |
| “Importantíssimo, pois são alunos que na maioria das vezes já desistiam de estudar porque as escolas não satisfazem seus anseios.”(P1) |

“Sim. Cursos nessa modalidade auxiliam o profissional a entender e trabalhar desde que voltados a realidade e não somente baseados na ideia do que é a EJA”.(P2)

“Sim. Necessitamos de atualização além de reconhecer nossos métodos de ensino e educação”.(P3)

“São importantes, pois o aprimoramento de habilidades, bem como o aprendizado de novas ações nos auxilia para a boa prática didática”.(P4)

“Sim, pois é importante nos mantermos atualizados e possuir uma bagagem de conhecimento grande, pois trata-se de um público diversificado e que exige um conhecimento grande por parte do professor”.(P5)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa.

Todos são unânimes em suas respostas quanto a importância da Especialização e formação específica na área em que atuam. A formação do professor de jovens e adultos na atualidade exige uma revisão da formação inicial e continuada desses docentes, além de sua prática educativa, onde é necessário considerar as especificidades destes sujeitos-alunos-trabalhadores.

Essa capacitação e ou formação do educador pode se dar por duas vias; externa, através de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários, leitura etc., e interior, que é a crítica a si mesmo que cada educador deve fazer, investigando sobre seu papel na sociedade e se realmente o está cumprindo. Para Ens (2006) o professor competente é aquele que leva o aluno a aprender e a participar de decisões que envolvam o projeto da escola, relacionando-se com todos os envolvidos no processo educacional.

No entanto, não basta possuir qualificação, técnicas e métodos se os profissionais da educação não compreenderem que antes de ser aluno, são seres humanos, com habilidades intelectuais e emocionais, desejos e interesses diferenciados e amar o que se faz. Torna-se necessário entender o seu mundo, sua cultura, seus medos, seus interesses, que servirão de subsídio para sua prática docente, buscando construir uma escolarização ampla que vá além de apenas reduzir dos índices de analfabetismo, oportunizando a esses cidadãos modificar a sua realidade, se colocar no mercado de trabalho e contribuir na sociedade de modo geral.

6. Considerações Finais

A pesquisa, assim como a elaboração do artigo nos permitiu identificar quais as principais características que um professor deve possuir ao atuar com jovens e adultos, além de compreender a importância de considerar o conhecimento trazido pelo aluno no seu dia-a-dia.

Tornar o aluno seja um ser crítico, atuante e participativo é requisito básico ao professor. O educador é um mediador do conhecimento em sala de aula e em muitas vezes, o espelho para muitos educandos.

Evidenciamos que o profissional que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, uma vez que essa formação beneficiará o processo de aprendizagem e poderá contribuir para a permanência desses alunos, como também reduzir o índice de evasão escolar. Concluimos ainda que a EJA é sem dúvida uma educação possível, onde mesmo sem a formação necessária oferecidas nos cursos de licenciatura principalmente quando se trata de EJA, cabe ao docente fazer uso de metodologias diferenciadas visando garantir não apenas o aprendizado, mas a permanência e o sucesso dos mesmos na escola, uma metodologia que considere a autoestima desses educandos, onde o educador torna-se um fator decisivo e fundamental no resgate da autoestima dos seus alunos.

A interdisciplinaridade integrada a contextualização contribui significativamente no ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, pois permite um conhecimento vasto das situações cotidianas ao levar em consideração as experiências trazidas pelos educandos. No entanto, para que o docente esteja apto a utilizar dessas práticas é necessário que este tenha formação contínua.

Podemos citar como principais dificuldades presentes na educação de Jovens e Adultos estão relacionadas a falta de cursos e especializações na área da EJA, bem como a necessidade de métodos diferenciados que cativem esses educandos para que os mesmos possam permanecer na escola, utilizando de métodos didáticos adequados para desenvolver seu trabalho. Portanto, a formação de professores para a EJA é indispensável para uma educação de qualidade, pois permite que o educador seja capaz de elaborar práticas que favoreçam o aprendizado em sala de aula, mostrando aos mesmos a importância de concluir seus estudos, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e participativos.

Dessa forma, a EJA encontra-se diante de inúmeros desafios. No entanto, a maior dificuldade de ser professor nesta modalidade esteja talvez na inovação de sua prática, no seu aperfeiçoamento para atender as demandas da realidade na qual docente e educando estão inseridos. É indispensável que o professor não se limite apenas a sala de aula, repensando suas práticas, buscando caminhos para melhorar e oferecer uma educação de qualidade garantindo o acesso a todos, sem distinção, pois todos possuem o direito a uma educação que permita aos mesmos atuar de maneira crítica e transformar a sociedade e o mundo à sua volta.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 12 dez. 2014.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov/secad>. Acesso em: 05 mai 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 06 jan. 2015.

BRASIL. MEC. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf. Acesso em: 21 fev. 2015.

BRASIL. MEC. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf. Acesso em 24 jan. 2015.

BRASIL. MEC. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em 13 mai 2015.

BRASIL. MEC. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília: Maio, 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf. Acesso em 22 fev. 2015.

ENS, R. T. Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/.../236/103. Acesso em 21 jan. 2015.

FRAIDENRAICH, V. EJA em Segundo plano. Revista Nova Escola. Edição 239.janeiro/Fevereiro,2011.Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml>. Acesso em 11 dez 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.16 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra.2002.

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da Autonomia.Saberes necessários para a Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra,1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

OLIVEIRA, Rita de Cassia, SCORTEGAGNA Andressa Paola. Fundamentos Teórico-metodológicos na Educação de Jovens e Adultos. Ponta Grossa-PR. 2011, 122 p.. Disponível em: www.seer.furg.br/momento/article/download/2440/2202. Acesso em: 19 fev. 2015.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Jovens e adultos. Rio de Janeiro: 2010. Rede Internacional Virtual da Educação. Disponível em: rived.poinfo.mec.gov.br. Acesso em: 24 fev. 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.